



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

DEMONSTRAÇÕES

FINANCEIRAS

2014

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERIÓDICA

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO DE 2014 A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	14	2.757.525,31	2.726.241,65
Subsídios, doações e legados à exploração	15	795.869,45	779.216,75
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	568.271,13	579.996,07
Fornecimentos e serviços externos	16	464.161,33	439.593,57
Gastos com o pessoal	17	2.198.306,96	2.096.166,48
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	13.658,05	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	18	95.082,19	79.273,67
Outros gastos e perdas	19	1.773,30	10.162,22
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos		402.306,18	458.813,73
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5-6-7	227.817,20	228.026,41
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		174.488,98	230.787,32
Juros e rendimentos similares obtidos	20	10.692,30	12.285,25
Juros e gastos similares suportados	20	71.984,18	86.394,84
Resultados antes de impostos		113.197,10	156.677,73
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		113.197,10	156.677,73

Rosa Martins

Ilene Barate
 Para Glete 10/12/2014
 António Barateiro
 12/12/14

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	4.363.077,68	4.427.808,66
Bens do Património Histórico e Cultural	5	227.500,79	232.349,69
Propriedades de investimento	6	70.322,84	70.322,84
Activos intangíveis	7	1.340,05	3.923,81
Investimentos Financeiros	11	1.565,63	705,00
		4.663.806,99	4.735.110,00
Activo corrente			
Inventários	10	45.022,30	45.384,43
Clientes	11	338.780,58	410.802,74
Adiantamentos a fornecedores	11	6.360,24	15.200,36
Estado e outros entes públicos	11	7.788,17	2.238,86
Fundadores/associados/membros	11	16.500,00	14.007,50
Outras contas a receber	11	93.156,99	87.498,75
Diferimentos	12	33.970,48	19.427,93
Caixa e depósitos bancários	4	623.960,77	616.773,02
		1.165.539,53	1.211.333,59
Total do Activo		5.829.346,52	5.946.443,59
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		10.215,01	10.215,01
Resultados transitados		1.998.561,11	1.846.185,88
Outras variações nos fundos patrimoniais		1.321.891,74	1.368.252,40
		3.330.667,86	3.224.653,29
Resultado líquido do período		113.197,10	156.677,73
Total do fundo de capital		3.443.864,96	3.381.331,02
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	13	950.031,61	1.547.239,36
		950.031,61	1.547.239,36
Passivo corrente			
Fornecedores	13	193.459,86	151.616,44
Estado e outros entes públicos	11	74.481,83	49.968,02
Financiamentos obtidos	13	597.166,77	243.734,36
Diferimentos	13	209.298,97	206.889,71
Outras Contas a pagar	13	361.042,52	365.664,68
		1.435.449,95	1.017.873,21
Total do Passivo		2.385.481,56	2.565.112,57
Total do capital próprio e do passivo		5.829.346,52	5.946.443,59

O TÉCNICO DE CONTAS

Rosa Martins

MESA ADMINISTRATIVA

Frederico Barata
 Presidente do Conselho de Administração
 Assessorio Jurídico
 [Assinatura]

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2014

Unidade Monetária: (EUR)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							TOTAL	Total dos fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (6)		10.215,01			1.846.185,88			1.368.252,40	156.677,73	3.381.331,02
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas	18							-71.200,17	-71.200,17	-71.200,17
Diferimentos Subsídios ao Investimento	15							24.839,51	24.839,51	24.839,51
Subsídio ao Investimento										
Doações									0,00	0,00
Reserva									0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de a.f.t. e intangíveis					-4.302,50				0,00	0,00
Correcções relativas a Períodos Anteriores					156.677,73				-4.302,50	-4.302,50
Transferências									0,00	0,00
Excedentes de revalorização de a.f.t. e intangíveis e respectivas var.	(7)				152.375,23	0,00	0,00	-46.360,66	-156.677,73	-50.663,16
RESULTADO LÍQUIDO PERÍODO (8)									156.677,73	156.677,73
RESULTADO EXTENSIVO 9=7+8									0,00	106.014,57
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
Fundos										
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N 6+7+8+10		10.215,01			1.998.561,11	0,00	0,00	1.321.891,74	156.677,73	3.487.345,59

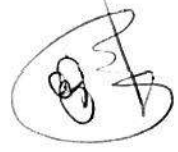
O TÉCNICO DE CONTAS

Rosa Martins

A MESA ADMINISTRATIVA

Irene Barata

L.F.



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2013

Unidade Monetária: (EUR)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Total dos fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	TOTAL
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (6)		10.215,01			1.480.834,88			1.481.794,01	429.780,30	3.382.624,18
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										
Alterações de políticas contabilísticas	18							-68.103,02		-68.103,02
Diferimentos Subsidios ao Investimento	15							38.161,58		38.161,58
Subsidio ao Investimento								1.523,24		1.523,24
Doações								-65.123,41		-65.123,41
Reserva										
Realização do excedente de revalorização de a.f.t. e intangíveis										
Correcções relativas a Períodos Anteriores					-64.429,28					0,00
Transferências					429.780,30					0,00
Excedentes de revalorização de a.f.t. e intangíveis e respectivas var.	(7)				365.351,02	0,00	0,00	-93.541,61	-429.780,30	-157.970,89
RESULTADO LÍQUIDO PERÍODO (8)									156.677,73	156.677,73
RESULTADO EXTENSIVO 9=7+8									-273.102,57	-1.293,16
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
Fundos										
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N 6+7+8+10		10.215,01			1.846.185,88	0,00	0,00	1.368.252,40	156.677,73	3.381.331,02

O TÉCNICO DE CONTAS

Rosa Martins

A MESA ADMINISTRATIVA

Irene Barata

R. H. P.

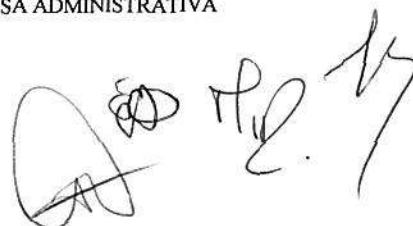
SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VILA DE REI
 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA (Método Indirecto)
 PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2014

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	PERÍODO
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimento de clientes		3.611.484,45	3.506.180,87
Pagamento a fornecedores		-1.064.470,48	-1.053.281,76
Pagamentos ao pessoal		-2.172.032,99	-2.047.562,65
Caixa gerada pelas operações		374.980,98	405.336,46
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		156,25	2.243,06
Outros recebimentos/pagamentos		20.106,80	-23.984,20
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		395.244,03	383.595,32
Fluxos de caixa das Actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-66.408,22	-65.119,70
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Subsídios ao investimento			38.161,58
Juros e rendimentos similares		203,64	339,40
Dividendos			
Fluxos de Caixa das actividades de investimento (2)		-66.204,58	-26.618,72
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuizos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-251.137,83	-448.033,49
Juros e gastos similares		-70.713,87	-77.013,77
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de Capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-321.851,70	-525.047,26
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		7.187,75	-168.070,66
Caixa e seus equivalentes no início do período		616.773,02	784.843,68
Caixa e seus equivalentes no fim do período		623.960,77	616.773,02

O TÉCNICO DE CONTAS

A MESA ADMINISTRATIVA

Rosa Martins





Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature and the initials 'P. 27' and 'H.P.'.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(montantes expressos em euros)

1-IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VILA DE REI é uma Instituição de Solidariedade Social, fundada no ano de 1581, com sede no Bairro de Santo António, 6110-217, VILA DE REI, e tem o objetivo de satisfazer carências sociais, desenvolvendo as seguintes respostas sociais: Creche, Pré-Escolar, Centro de Atividades Ocupacionais, Lar de Idosos, Apoio Domiciliário, Cantinas Sociais, Rede Cuidados Continuados e praticar atos de culto católico como atividade principal.

O fundo patrimonial é representado com valor nominal inicial de 10.215,01€.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Mesa Administrativa, na reunião de 13 de Março de 2015. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia de Irmãos, nos termos dos Estatutos da Santa Casa em vigor.

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2-REFERÊNCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 -As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade de operações, a partir dos registos contabilísticos da instituição e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 09 de Março (Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo), Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março (Modelos de Demonstrações Financeiras), Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março (Código de Contas), Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para SNL), Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho - SNC.

2.2 - Não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature and the number '23'.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

2.3 - O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

3 -PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 -Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

3.1.1 -Pressuposto da Continuidade

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

3.1.2 -Pressuposto do Acréscimo

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3 -Consistência de Apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

3.1.4 -Materialidade e Agregação

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de Transacções ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações nos Fundos Patrimoniais e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

3.1.5 -Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados excepto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-ESNL. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transacções que não geram rédito mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transacções são apresentados, quando esta apresentação reflecta a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação. Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transacções semelhantes são relatados numa base líquida. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.6 -Informação Comparativa

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF-ESNL o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter-períodos é continuamente objecto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2 -POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1 - Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer. Os ativos fixos tangíveis são apresentados no balanço pelo respectivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

As depreciações são calculadas e registadas, pelo método das quotas constantes, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, para os ativos fixos tangíveis anteriores a entrada do normativo, as taxas são as definidas na portaria 173/89 de 3 de Março (específicas para as IPSS), para os bens com data de aquisição posteriores a esta, são as taxas do Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de Setembro.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Vida útil esperada
Edifícios e outras construções	10 a 50 anos
Equipamento Básico	4 a 10 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	3 a 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 10 anos

O ganho resultante da alienação de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o valor do montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

3.2.2 - Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são mensurados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas, sendo os dispêndios com atividades de pesquisa reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.



Rg.
Hil.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

E3
13

Instituição Particular de Solidariedade Social

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Vida útil esperada
Programas de Computado	3 Anos

3.2.3 - Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Instituição com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.2.4 – Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, imóveis detidos para obter rendas ou valorizações do capital ou ambos, não se destinando ao uso na produção



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including "R.J.", "R.P.", and "C.P.".

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

As propriedades de investimento são inicialmente mensuradas ao custo (que inclui custos de transação). Subsequentemente, as propriedades de investimento são mensuradas de acordo com modelo do custo.

Os ativos da Instituição que se qualificam como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até ao momento em que o ativo se qualifica como propriedade de investimento, o mesmo ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção. A partir desse momento, esses ativos passam a ser contabilizados com base no correspondente justo valor. A diferença entre o justo valor e o custo (de aquisição ou produção) nessa data é registada diretamente na demonstração dos resultados na rubrica de "Ganhos/Perdas por aumentos de justo valor".

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais para além do inicialmente estimado são capitalizadas na rubrica de "Propriedades de investimento".

3.2.5 - Imposto Sobre o Rendimento

O imposto corrente a baseado no lucro tributável do período, é nulo, uma vez que o lucro está isento, pois as operações são isentas de IRC.

3.2.6 - Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra e outros impostos (que não sejam os posteriormente recuperáveis das entidades fiscais pela entidade) e custos de transporte, manuseamento e outros custos diretamente atribuíveis à aquisição de bens acabados, materiais e serviços. Descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes deduzem-se na determinação dos custos de compra. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar o seu consumo. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de ajustamentos em inventários".

O método de custeio dos inventários adotado pela instituição consiste no custo médio.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

3.2.7 – Ativos e Passivos Financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo.

3.2.8 - Reconhecimento do Rédito

O rédito compreende o valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo.

3.2.9 - Subsídios

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática proporcionalmente às amortizações dos ativos.

3.2.10 - Provisões

As provisões são registadas quando a Instituição tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.2.11 - Locação Financeira

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

3.2.12 - Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.3 - Acontecimento Subsequentes e Principais Pressupostos Relativos ao Futuro

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

3.4 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

3.4.1 Provisões e Ajustamentos aos valores dos ativos

A Entidade analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.4.2 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Entidade, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Entidade.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Mesa Administrativa no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

3.4.3 Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis

As vidas úteis utilizadas no cálculo das amortizações económicas dos activos fixos tangíveis e intangíveis foram as constantes do Decreto Regulamentar 25/2009. A Mesa Administrativa considera que estas são as que melhor se adequam ao padrão de consumo dos futuros benefícios económicos incorporados nos activos através do seu uso.

4 - FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes detalha-se conforme se segue:

	2014	2013
Numerário	8.574,67	3.619,40
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	215.386,10	189.323,97
Aplicações de tesouraria	400.000,00	423.829,65
	623.960,77	616.773,02
Linhas de crédito de curto prazo		
Descobertos bancários		
	623.960,77	616.773,02

A rubrica Depósitos Bancários inclui o montante de 42.474,45€ em 2014 e 44.493,43€ em 2013, que não se encontra disponível para uso da Instituição, em resultado destes montantes pertencerem a utentes que delegam na Instituição a gestão dos seus fundos.

5 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31-12-2014 e em 31-12-2013, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade foi o seguinte:



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

2014

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos								
Saldo inicial	312.170	4.976.993	817.033	237.280	162.907	287.062	67.094	6.860.540
Aquisições		2.544	8.067		12.488	4.452	128.101	155.653
Alienações								-
Transferências		91.190					(91.190)	-
Saldo final	312.170	5.070.727	825.100	237.280	175.396	291.514	104.005	7.016.193
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial	-	1.169.055	683.854	223.697	106.283	244.995	-	2.427.884
Amortizações do exercício		111.448	60.286	5.946	14.279	28.425		220.385
Alienações								-
Abates								-
Saldo final	-	1.280.503	744.139	229.643	120.562	273.420	-	2.648.268
Activos líquidos	312.170	3.790.225	80.961	7.637	54.833	18.094	104.005	4.367.925

2013

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos								
Saldo inicial	310.807	4.934.840	796.828	229.058	151.053	277.959	86.026	6.786.572
Aquisições	1.736	18.627	20.204	8.222	11.855	9.103	4.594	74.340
Alienações	(373)							(373)
Transferências		23.526					(23.526)	-
Saldo final	312.170	4.976.993	817.033	237.280	162.907	287.062	67.094	6.860.540
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial		1.057.636	628.514	217.751	90.764	212.953		2.207.618
Amortizações do exercício		111.419	55.669	5.946	15.519	32.042		220.594
Alienações								-
Transferências			(329)					(329)
Saldo final	-	1.169.055	683.854	223.697	106.283	244.995	-	2.427.884
Activos líquidos	312.170	3.807.938	133.179	13.583	56.624	42.067	67.094	4.432.656



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

Em 31-12-2014 e em 31-12-2013, a Instituição tinha os seguintes ativos tangíveis afetados por restrições de titularidade:

Ativo	Quantia escriturada	Passivo associado	Valor do Passivo 2014	Valor do Passivo 2013	Garantia
Edifício da UCC	2.846.664,59	Empréstimo BES	1.008.224,23	1.106.587,57	Hipoteca sob imóvel
Edifício Lar 1	456.154,75	Empréstimo CGD	488.242,47	623.263,92	Hipoteca sob imóvel

Montante e natureza dos bens do património histórico, artístico e cultural

2014

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos								
Saldo inicial	-	247.225	-	-	-	11.688	-	258.913
Saldo final	-	247.225	-	-	-	11.688	-	258.913
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial	-	31.413	-	-	-	-	-	31.413
Amortização do Exercício	-	4.849	-	-	-	-	-	4.849
Saldo final	-	36.262	-	-	-	-	-	36.262
Activos líquidos	-	210.963	-	-	-	11.688	-	222.651



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

2013

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. de Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos								
Saldo inicial								-
Transferências		247.225				11.688		258.913
Saldo final	-	247.225	-	-	-	11.688	-	258.913
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial		26.564						26.564
Transferências								0
Amortização do Exercício		4.849						4.849
Saldo final	-	31.413	0	0	0	0	0	31.413
Activos líquidos		215.812				11.688		227.500

6 - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Durante os exercícios findos em 31.12.2014 e em 31.12.2013, o movimento ocorrido na quantia escriturada das propriedades de investimento, foi o seguinte:

	2014				
	Propriedades de investimento				
	Arrendadas	Para venda	Em desenvolvimento	Adiantamentos	Total
Saldo inicial - quantia bruta	43.927	26.396	-	-	70.323
Adições					
Aquisições					-
Saldo final - quantia bruta	43.927	26.396	-	-	70.323
Saldo final - quantia escriturada líquida	43.927	26.396	-	-	70.323



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

2013					
Propriedades de investimento					
	Arrendadas	Para venda	Em desenvolvimento	Adiantamentos	Total
Saldo inicial - quantia bruta	43.927	26.396			70.323
Saldo final - quantia bruta	43.927	26.396	-	-	70.323
Saldo final - amortizações e perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-	-
Saldo final - quantia escriturada líquida	43.927	26.396	-	-	70.323

No decurso dos exercícios findos em 31.12.2014 e em 31.12.2013 foram reconhecidos em resultados os seguintes rendimentos e gastos relacionados com propriedades de investimento:

2014						
Ajustamentos de justo valor						
Rendimentos de rendas	Gastos directos	Ganhos em		Perdas em		Resultado
		transfer. de outros activos	transfer. de outros activos	Outros ganho s	Outras perda s	
Arrendadas:						
Artigo Urbano nº 4912	676	509				167
Artigo Urbano nº 2832	1.800	186				1.614
	2.476	695	-	-	-	1.781

2013						
Ajustamentos de justo valor						
Rendimentos de rendas	Gastos directos	Ganhos em		Perdas em		Resultado
		transfer. de outros activos	transfer. de outros activos	Outros ganhos	Outras perdas	
Arrendadas:						
Artigo Urbano nº 4912	656	509				147
Artigo Urbano nº 2832	1.725	186				1.539
	2.381	695	-	-	-	1.686



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

7 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31.12.2014 e em 31.12.2013, o movimento ocorrido na quantia escriturada das propriedades de investimento, foi o seguinte:

2014					
	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos					
Saldo inicial	-	7.750,90	-	-	7.750,90
Aquisições					-
Saldo final	-	7.750,90	-	-	7.750,90
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	-	3.827,09	-	-	3.827,09
Amortizações do exercício		2.583,76			2.583,76
Saldo final	-	6.410,85	-	-	6.410,85
Activos líquidos	-	1.340,05	-	-	1.340,05

2013					
	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos					
Saldo inicial		3.731,51			3.731,51
Aquisições		4.019,39			4.019,39
Saldo final	-	7.750,90	-	-	7.750,90
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial		1.243,71			1.243,71
Amortizações do exercício		2.583,38			2.583,38
Saldo final	-	3.827,09	-	-	3.827,09
Activos líquidos	-	3.923,81	-	-	3.923,81



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

8 - LOCAÇÕES

Locações financeiras

Em 31.12.2014 e 31.12.2013 a instituição é locatária em contratos de locação financeira relacionados com painéis solares, os quais se encontram denominados em euros.

Os bens detidos em regime de locação financeira são detalhados conforme se segue:

	2014			2013
	Custo	Amortiz./ perdas imp. acumuladas	Montante líquido	Montante líquido
Outros activos tangíveis	128.232,16	128.232,16	-	21.414,24
	128.232,16	128.232,16	-	21.414,24

Os pagamentos mínimos das locações financeiras em 2014 e 2013, são detalhados conforme se segue:

	Pagamentos mínimos	
	2014	2013
Até 1 ano	10.560,98	10.383,26
Entre 1 ano e 5 anos	40.177,99	43.980,71
A mais de 5 anos	0,00	6.758,26
Total	50.738,97	61.122,23

Locações operacionais – Locador

Em 31.12.2014 a Instituição é locadora em contratos de locação operacional relacionados com prédios arrendados, os quais se encontram denominados em euros.

O rendimento relacionado com locações operacionais é o indicado na Nota 6 – Propriedades de Investimento.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

9 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Órgão de Gestão da Entidade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2013.

Não existem gastos com imposto sobre o rendimento em 31.12.2014 e 31.12.2013.

10 - INVENTÁRIOS

Em 31-12-2013 e em 31-12-2012, os inventários da Entidade são detalhados conforme se segue:

QUANTIA ESCRITURADA DOS INVENTÁRIOS						
Descrição	31-12-2014			31-12-2013		
	Qtas Brutas	Perdas por Impar. Acum.	Qta Líquidas Escrituradas	Qtas Brutas	Perdas por Impar. Acum.	Qtas Líquidas escrituradas
Mercadorias	0,00		0,00	0,00		0,00
Matérias Primas, subsidiárias e de consumo	45.022,30		45.022,30	45.384,43		45.384,43
Produtos e trabalhos em curso			0,00			0,00
Total:	45.022,30	0,00	45.022,30	45.384,43	0,00	45.384,43

O apuramento das mercadorias vendidas e das matérias consumidas/produção foi como se segue:



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

QTA DE INVENTÁRIOS RECONHECIDAS COMO GASTOS DURANTE O PERIODO						
Descrição	31-12-2014			31-12-2013		
	Mercadorias	Matérias-primas Subsid. Consumo	Total	Mercadorias	Matérias-primas Subsid. Consumo	Total
Inventário Inicial:	0,00	45.384,43	45.384,43	4.035,31	53.662,90	57.698,21
Compras	0,00	567.909,00	567.909,00	17.257,32	550.424,97	567.682,29
Regularizações	0	0	0,00	-4035,31	4035,31	0,00
Inventário Final	0,00	45.022,30	45.022,30	0,00	45.384,43	45.384,43
C.M.V.M.C.	0,00	568.271,13	568.271,13	17.257,32	562.738,75	579.996,07

II – ATIVOS FINANCEIROS

Não Correntes

Em 31.12.2014 e 31.12.2013 a rubrica de Investimentos Financeiros apresentava o saldo de 1.565,63€ resultando de uma participação em títulos na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Sertã no valor de 705,00€ e 860,63 no Fundo de Compensação do Trabalho.

Correntes

Clientes

Em 31.12.2013 e 31.12.2012 a rubrica de clientes apresentava a seguinte decomposição:

CLIENTES	2014			2013		
	Conta Corrente	Imparidade	Valor Liquido	Conta Corrente	Imparidade	Valor Liquido
UTENTES LAR/CRECHE/APOIO	47.726,28	13.658,05	34.068,23	46.642,56		46.642,56
Utentes UCC	51.958,28		51.958,28	56.899,56		56.899,56
CENTRO DIST.SEGURANÇA SOCIAL	60.467,46		60.467,46	60.648,68		60.648,68
ARS CENTRO	181.435,62		181.435,62	223.011,02		223.011,02
MUNICIPIO DE VILA DE REI	3.457,62		3.457,62	4.235,54		4.235,54
FUNDAÇÃO JOÃO E FERNANDA GARCIA	0,00		0,00	13.835,75		13.835,75
OUTROS	7.393,37		7.393,37	5.529,63		5.529,63
Total	352.438,63	13.658,05	338.780,58	410.802,74	0,00	410.802,74



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

Estado

Descrição	2014		2013	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas			0,00	
Retenção na Fonte	16,01		156,25	
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	135,61	13.149,00	10,61	10.570,83
Imposto sobre o valor acrescentado	7.636,55	16.780,42	2.072,00	780,61
Contribuições para a Segurança Social		44.395,46		38.616,58
Outras Contribuições		156,95		
Total	7.788,17	74.481,83	2.238,86	49.968,02

Outras Contas a Receber

Outras Contas a Receber	2014	2013
Fundação João e Fernanda Garcia	0,00	3.971,04
Carlos Nunes	5.135,90	35.232,59
OUTROS	10.158,83	7.899,65
Devedores por acréscimo rendimento	64.489,71	27.454,38
Pessoal	917,65	0,00
Fornecedores	12.454,90	12.941,09
Total	93.156,99	87.498,75

Adiantamento a Fornecedores

	2014	2013
Recheio, S.A.	0,00	5716,19
SAS TI, Lda	0,00	7.458,90
A Icornel	1884,36	1.884,36
CMN, LDA	3100,00	0,00
Rxel, Lda	969,24	0,00
INCM	302,05	0,00
Diversos	104,59	140,91
Total	6.360,24	15.200,36



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

Fundadores / Doadores / Irmãos

	2013	2013
Diversos	16.500,00	14.007,50
Total	16.500,00	14.007,50

12 – Gastos a reconhecer

Gastos a Reconhecer	2014	2013
Seguros	4.822,98	4.658,80
Gasóleo	1.247,25	3.331,47
Ferramentas utensílios	14.316,69	5.508,88
Material de Escritório	8.337,21	5.854,00
Contrato Assistência de Informática	4.612,50	0,00
Outros	633,85	74,78
Total	33.970,48	19.427,93



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

13 – PASSIVOS FINANCEIROS

Financiamentos Obtidos

	Entidade financiadora	2014		2013		Vencimento	Tipo de amortização
		Montante utilizado		Montante utilizado			
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		
Instituições financeiras:							
Empréstimos bancários:							
Empréstimo nº 0912001922291	CGD	488.242,47	-	134.987,74	488.276,18	2018	Renda Constante
Empréstimo nº 770033000	BES	98.363,32	909.860,91	98.363,36	1.008.224,21	2025	Capital Constante
		586.605,79	909.860,91	233.351,10	1.496.500,39		
Outros empréstimos obtidos:							
Leasing nº 183678	Santader Totta	10.560,98	40.177,99	10.383,26	50.738,97	2019	Renda variável
---		10.560,98	40.177,99	10.383,26	50.738,97		
Total instituições financeiras		597.166,77	950.038,90	243.734,36	1.547.239,36		
		597.166,77	950.038,90	243.734,36	1.547.239,36		

Garantias Prestadas

Hipoteca de 1.500.000,00 € sob imóvel e livrança subscrita pela Santa Casa

Hipoteca de 900.000,00 € sob imóvel a Caixa Geral de Depósitos



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

Handwritten signatures and initials: RA, CB, MP, and a large stylized signature.

Fornecedores

Denominação	2014	2013
Fornecedores	193.459,86	151.616,44
SAS TI - SOLUÇÕES PARA TECN. DE INFORMAÇÃO, UNIP.	10.686,93	18.794,60
José Fernando Correia - Armazenista de Fruta e Pro	9.599,23	12.581,58
FRIJOBEL - Indústria e Comércio Alimentar, S.A.	9.930,26	10.916,85
Casa Roque - Cardoso & Pires, Lda.	9.536,58	8.689,30
Repsol Gás Portugal S.A.	10.987,84	8.022,71
ArtiFofó - Equipamentos Hospitalares e Farmacêutico	4.157,72	5.271,87
SCA HYGIENE PRODUCTS, LDA	7.975,57	5.167,60
Sóprei, C.R.L.	2.205,88	4.459,40
Associação Humanitária dos Bombeiros de Vila de Re	2.919,34	4.408,03
Alliance Healthcare, S.A.	3.511,15	4.043,62
SERRAGEL - Produtos Alimentares, Lda.	3.684,18	3.648,68
Kaptain Higiene Global, Lda	4.279,14	3.287,09
Aviário Tavares	2.343,60	3.263,20
Manuel Martins - Serviços de Engenharia, Lda	6.244,88	3.144,84
Padaria Vicente, Lda.	2.941,89	3.132,65
Praxair Portugal Gases, S. A.	4.397,93	3.054,42
Estrela da Beira	3.241,74	2.875,10
João Augusto Pereira Serras - Comércio de Pneus e	2.588,00	2.760,00
Aviludo - Indústria e Comércio de Produtos Alimentares	1.219,29	2.612,63
Maria Dias, Lda	1.455,41	2.413,29
Alfesaúde - Serviços Médicos, Lda	1.980,00	2.160,00
José Simões Carvalho, Lda	2.340,00	1.980,00
A ICORMEL - Comércio e Indústria de Equipamentos,	1.884,36	1.884,36
Companha de Torres Novas	1.775,52	1.775,52
Gameiros, Material Clínico	1.567,33	1.567,33
Domingos Martins Fernandes	1.537,79	1.537,79
Sarsaude - Cuidados de Saúde, Lda	1.260,00	1.440,00
Beira Sumos Lda.	2.072,58	1.326,30
Casel - Produção e Industrialização de Carnes, Ld	820,84	1.309,11
EXPLAZEITE - Transformação de Azeites, Lda.	1.389,93	1.200,46
Gramarro Supermercados, Lda.	1.164,84	1.164,87
Quilaban - Química Laboratorial Analítica, Lda	1.017,60	1.114,24
Manuel Faustino Júnior, Lda	1.014,84	1.014,84
Joaquim Luz, Lda	20.332,50	0,00
EDP - COMERCIAL	7.691,46	0,00
Nuclimune - Climatização Unipessoal, Lda	5.987,80	0,00
Abranfrio - Equipamentos Hoteleiros, Lda.	2.688,05	0,00
Oferecida, S. A.	2.458,30	0,00
Município de Vila de Rei	2.308,01	0,00
Abrancongelados - Produtos Alimentares, Lda	2.225,21	0,00
DANIGURTE - Distribuição, Prod. Alimentares, Lda.	1.525,03	0,00
Recheio - Cash & Carry, S.A.	1.435,58	0,00
KMG KINGMAN, MANUTENÇÃO GLOBAL, LDA	1.107,00	0,00
Nestlé Portugal, S.A.	1.095,38	0,00
Sanofi - Produtos Farmacêuticos, Lda	962,38	0,00
Outros	19.910,97	19.594,16



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

Outras contas a pagar

Outras Contas a Pagar	2014	2013
Remunerações a pagar	289.565,08	280.620,30
Honórários Carlos Nunes	24.084,56	46.678,98
Cofre utentes	41.354,51	37.248,97
Outros	6.038,37	4.988,49
Total	361.042,52	369.536,74

Rendimentos a Reconhecer

Rédito a Reconhecer	2014	2013
Diferimento - Apartamentos	205.054,54	198.365,19
Outros Rendimentos	4.244,43	8.524,52
Total	209.298,97	206.889,71

14 - RÉDITO

O rédito reconhecido pela Entidade em e em é detalhado conforme se segue:

QUANTIA DE CADA CATEGORIA SIGNIFICATIVA DE RÉDITO RECONHECIDA		
Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Vendas de bens	1.881,50	27.048,00
Prestação de serviços	2.755.643,81	2.699.193,65
Juros	10.692,30	12.285,25
Total:	2.768.217,61	2.738.526,90



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

15 -SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Subsídios do Estado e outros entes públicos	758.055,98	777.101,14
ISS, IP - Centro Distrital	758.055,98	777.101,14
Subsídios de outras entidades	33.188,75	59.918,63
IEFP	31.982,75	57.471,63
Subsídio de Funeral	1.131,00	2.347,00
Subsídio da Autarquia	75,00	100,00
Doações e heranças	4.624,72	4.624,72
Total - Subsídios, doações e legados à exploração	795.869,45	841.644,49



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

16 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos tem no exercício de 2012 e 2013 a seguinte composição:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS TERCEIROS

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Subcontratos	4904,52	5523,71
Serviços especializados	183935,82	155324,47
Trabalhos especializados	94356,81	66336,28
Publicidade e propaganda	0	0
Vigilância e segurança	1051,2	1589,34
Honorários	35903,5	46371,63
Conservação e reparação	50208,91	38731,14
Outros Serviços	2415,4	2296,08
Material	34199,2	27127,72
Ferramentas	17812,42	9320,79
Livros e Documentos técnica	0	0
Material de escritório	13177,5	10944,49
Artigos para oferta	1277,42	3140,19
Outros Materiais	1931,86	3722,25
Energia e fluidos	192459,05	207426,98
Eletricidade	80963,39	91208,31
Combustíveis	100183,33	103030,87
Água	11312,33	13187,8
Deslocações, estadas e transportes	4060,06	9872,66
Deslocações e estadas	1182,45	6729,03
Transporte de mercadorias	2219,56	3143,63
Outros	658,05	0
Serviços diversos	44602,68	34318,04
Comunicação	10665,29	9806,39
Seguros	12558,42	13596,15
Contencioso e notariado	634,25	356,51
Outros serviços	20744,72	10558,99
Total	464161,33	439593,58



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

17 – GASTOS COM O PESSOAL

Gastos com o Pessoal

Os gastos reconhecidos no exercício com gastos com o pessoal e órgãos diretivos discriminam-se como se segue:

GASTOS COM O PESSOAL

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Gastos com o pessoal:	2.198.306,96	2.096.166,48
Remunerações dos Órgãos sociais	378,00	0,00
Remunerações do pessoal	1.784.451,38	1.732.708,02
Encargos sobre remunerações	374.658,13	345.249,29
Seg ac.trab. e doenças profissionais	9.841,51	12.963,58
Outros gastos com o pessoal (a)	28.977,94	5.245,59

(a) — Este aumento deve-se ao pagamento da indemnização por extinção do posto de trabalho de uma educadora.

Quadro de Pessoal

A Instituição tinha ao serviço em 2014, 191 colaboradores e em 2013, 184 colaboradores.

Corpos Gerentes

Os Corpos Gerentes da Instituição são Compostos por 21 Elementos, eleitos para o Triénio 2014-2016, não sofreram alteração nos exercícios de 2014 e 2013.

Os Corpos Gerentes não auferem nenhum tipo de remuneração.

Beneficiários

	Nº Utentes	
	2014	2013
Lar	110	106
Apoio	63	65
Creche e Jardim de Infância	31	36
CAO	0	20
UCC	68	68
Cantina Social	42	41
Total	314	336



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

18 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos tem no exercício de 2014 e 2013 a seguinte composição:

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Outros Rendimentos e Ganhos	95.082,19	79.273,67
Rendimentos suplementares	19.338,08	11.130,91
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros		31,49
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros		
Correções relativas a períodos anteriores	286,79	
Imputação de subsídios para investimentos	71.200,17	68.103,02
Restituição de impostos	1.478,81	0,00
Outros não especificados	2.778,34	8,25

19 – OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica de Outros gastos e perdas tem no exercício de 2013 a seguinte composição:

OUTROS GASTOS E PERDAS		
Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Impostos	0	2275
Correções relativas de períodos anteriores	923,3	0
Donativos	0	754,94
Quotizações	840	4720
Outros não especificados	10	360,66



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

13
D. H.
S.
13

20 – GASTOS E RENDIMENTOS DE FINANCIAMENTO

OUTROS GASTOS E PERDAS		
Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Impostos	0	2275
Correções relativas de períodos anteriores	923,3	0
Donativos	0	754,94
Quotizações	840	4720
Outros não especificados	10	360,66

Juros e Outros Rendimentos Similares		
Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Juros obtidos	10.692,30	12.285,25
De depósitos	10.667,37	11.924,28
De outros financiamentos obtidos	24,93	360,97

21 - PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

Passivos contingentes

Não existe qualquer valor reclamado, sendo que dessa forma não foram constituídas quaisquer provisões.

22 -DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Não existem dívidas em mora ao estado e à segurança social.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

23 – ACONTECIMENTOS APOS A DATA DO BALANÇO

Após 31 de Dezembro de 2014 e até à presente data não foi registada a ocorrência de factos que possam afectar directa ou indirectamente as condições de equilíbrio económico e financeiro da empresa, ou que afectem de forma materialmente relevante as demonstrações financeiras e os resultados apresentados ou que mereçam ser divulgados.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O REPRESENTANTE LEGAL

Rosa Martins

João Barata

Helena Costa
Carolina Gomes
[Signature]